

CÁSCARA SAGRADA

Cortex rhamni purshianae

Rhamnus purshiana De Candolle; Rhamnaceae.

Parte usada: casca.

A droga é de fraco odor característico e sabor amargo, mucilaginoso e levemente acre.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — Esta casca apresenta-se em fragmentos planos ou recurvados, sem se mostrarem completamente enrolados, de comprimento e largura variáveis e medindo de 1 a 5 mm de espessura. Sua superfície externa é constituída por um súber quase liso, de cor branco-acinzentada; e às vezes lentículas com muitas alongadas transversalmente: os fragmentos dos ramos mais idosos mostram-se, porém, bastante rugosos e, frequentemente, com líquens foliáceos e eventualmente com restos de musgo. O súber, que é pouco aderente, descobre, ao destacar-se, o parênquima cortical, de cor castanho-amarelada ou castanho-escuro, finamente estriado no sentido longitudinal. A superfície interna é de cor pardo-arroxeadada, pardo-avermelhada ou parda.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — Súber bastante espesso, formado de 10 a 15 ou mais camadas de células tabulares, delgadas e achatadas; parênquima cortical e floema bastante desenvolvidos, com grãos esferóides de amilo, apresentando, com exceção das zonas internas do floema e do floema uma multidão de grandes células esclerosas, reunidas em número de 20 a 50, em grupos irregularmente dispostos, alongados tangencialmente e circundados por fibras cristalíferas com cristais prismáticos de oxalato de cálcio; cristais estelares são dispersos em toda a extensão do parênquima cortical. Os raios medulares são estreitos, formados de 1 a 4 filas de células e contêm numerosos cristais geralmente prismáticos, de oxalato de cálcio.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

- A — Umedeça um corte transversal com água de cal SR: deve corar-se de vermelho-sanguíneo.
- B — Misture 0,1 g, previamente reduzido a pó, com 10 cm³ de água quente e agite durante 5 minutos; filtre, dilua o filtrado com água até 10 cm³ e junte 10 cm³ de amônia R: a mistura deve corar-se de alaranjado.
- C — Proceda a uma caracterização macroquímica como está na monografia Sene, tomando 0,10 g de cáscara sagrada.

IMPUREZAS:

Extrato aquoso — No mínimo 23 por cento.

Resíduo pela incineração — No máximo de 6 por cento.

Substâncias estranhas — No máximo 4 por cento.

NOTA — A cáscara sagrada não deve ser utilizada senão após 1 ano de sua colheita.

PÓ DE CÁSCARA SAGRADA

Pulvis rhamni purshianae

CARACTERES — Pó de cor castanho-clara a castanho-esverdeada, (tamis 60), de odor fraco, mas característico, e de sabor amargo e mucilaginoso, nauseabundo. Deve satisfazer às exigências da Cáscara Sagrada.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados.

NOTA — A cáscara sagrada não deve ser utilizada senão após 1 ano de sua colheita.

CASTANHA DA ÍNDIA

Semen hippocastani

Aesculus hippocastanum Linné; Hippocastanaceae.

Parte usada: semente.

A semente inteira é inodora; quando partida, possui odor fraco, não característico. Sua casca tem sabor adstringente; o embrião possui sabor amargo e produz salivação quando mastigado.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — A castanha-da-Índia apresenta-se como semente esférica e achatada de um só lado; seu maior diâmetro atinge a média de 3 cm e o menor 2 cm. Sua superfície é lisa e apresenta suaves depressões pela dessecação. Sua cor é castanha, com fraco brilho; no lado achatado encontra-se uma grande mancha mais clara, que corresponde ao hilo. O episperma é delgado, quebradiço, aderido em algumas partes aos cotilédones, dos quais pode ser facilmente separado. Os cotilédones são grandes e a radícula é pequena, curva e colocada na superfície de um deles ou na comissura de ambos. Durante a dessecação perdem seu contorno plano convexo, formando-se uma grande depressão; mostram na face externa, à qual podem aderir, pequenos restos do tegumento interno, de cor pardacento-clara e, na fratura, cor quase branca.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — O episperma apresenta, num corte transversal, um epiderma de células espessas, pardas, com contorno quase quadrado e um parênquima de células com paredes fortemente espessadas, pardacentas ou parcialmente brancas; o epiderma mostra, visto de face, células poligonais ou poligonais-arredondadas; o parênquima encerra inclusões pardas. Os cotilédones são recobertos por um epiderma de pequenas células, que, vistas de face, aparecem poligonais, mostrando paredes com um delicado espessamento reticulado. Sob o epiderma segue-se um parênquima que é constituído de pequenas células, na parte externa, as quais aumentam rapidamente em tamanho para o interior, atingindo algumas delas até 300 μ de diâmetro. Estas células são redondo-poliédricas e apresentam paredes brancas, espessadas, com uma pontuação pouco distinta; encerram amilo e gordura. Os grãos de amilo são simples, na maioria de 15 μ a 25 μ , ovóides, piriformes ou esféricos, com uma fenda dilacerada, às vezes estelar; são acompanhados de pequenos grãos de 2 μ a 8 μ de diâmetro.